

Para um melhor parque edificado. Pela valorização da Arquitectura.

Enquadramento

A maioria do parque edificado em Portugal é caracterizada pela sua generalizada falta de qualidade, e não proporciona as adequadas condições de habitabilidade, nomeadamente, a boa qualidade do ar interior, o conforto térmico e acústico, originando a ocorrência de patologias construtivas e problemas de saúde aos ocupantes. Por outro lado, o sector dos edifícios tem um peso aproximado de 30%, no consumo total de energia final do país, havendo um enorme potencial de poupança.

Oportunidades

A necessidade de redução de consumos energéticos e a integração da produção renovável de energia são imprescindíveis para os edifícios com necessidades quase nulas de energia (NZEB – Nearly Zero Energy Building), obrigatórios a partir de 2019 para os edifícios públicos e de 2021 para os restantes.

Oferece-se hoje a oportunidade de reabilitar em grande escala, uma vez que o parque edificado, recente e mais antigo, carece de grandes intervenções, e há incentivos e investimentos disponíveis para esse fim.

Os arquitectos devem contribuir ativamente neste processo, porventura liderando-o, quer seja na construção nova ou na reabilitação, proporcionando maior qualidade de vida aos utilizadores. Deste modo estarão a contribuir também para o aumento da riqueza e criação de valor, pela qualificação do produto final e não pela especulação imobiliária.

Temos que reabilitar bem, caso contrário, esta oportunidade perder-se-á por algumas décadas. Só com metas ambiciosas se conseguirá transformar a realidade.

Acções

A Ordem dos Arquitectos deverá:

- Promover ativamente a veiculação de informação conducente aos mais elevados níveis de desempenho, ao nível da eficiência energética e no que respeita às garantias de conforto, qualidade do ar interior e ausência de patologias decorrentes da reabilitação do parque edificado, divulgando objectivos e metas.
- Organizar, promover e divulgar acções de formação que capacitem os arquitectos a conceber edifícios mais eficientes e com melhor desempenho.
- Defender o projecto geral de arquitectura enquanto único instrumento responsável pela qualidade do produto final. É no projecto que são tomadas as decisões mais importantes, em tudo o que respeita à coerência e à qualidade dos desempenhos e eficiência do parque edificado.
- Exercer o seu papel de intervenção junto dos organismos competentes e pugnar activamente para que se criem condições efectivas para melhorar a qualidade do parque edificado e das condições de trabalho dos arquitectos.

João Rui Santos Pires Gavião